

em *C. urens*, *J. gossypifolia*, *C. betaceus* e *Croton lobatus* (L.) Müll. Arg. Constatou-se a ausência do ácido linolênico em todas as espécies.

0253 - A CARACTERIZAÇÃO DA ARBORIZAÇÃO URBANA NA CIDADE DE PATOS-PB: UMA ANÁLISE BOTÂNICA E PAISAGÍSTICA. Maria Aparecida de Medeiros¹ & Edson Leite Ribeiro². ¹Bolsista CAPES/PICDT, ²Departamento de Arquitetura-CT/UFPB (eribeiro@dse.ufpb.br)

Este estudo tratou da caracterização da arborização urbana na cidade de Patos, em sua identificação botânica, seus aspectos quantitativos, sua distribuição espacial na estrutura urbana e os níveis de adequação das espécies plantadas, sob o ponto de vista da função paisagística, da adequação ambiental e da compatibilização com os outros elementos físicos da cidade, particularmente na arborização de ruas. Observou-se uma completa predominância da Algaroba, *Prosopis juliflora* (SW) DC. Onze vias eram arborizadas unicamente por esta espécie, com a agravante de já se observar um alto índice de contaminação pelo fungo *Basidiummicotina*. Outras espécies bastante comuns foram: *Ficus sp.*; *Tabebuia aurea* (Manso) Benth et Hook; *Terminalia catappa* L.; *Albizia lebbek* (L.) Benth.; *Delonix regia* Raf; *Pithecolobium diversifolium* Benth, e a *Cassia ferruginea* Scharad. Observou-se que a utilização de uma única espécie na rua, como a *Prosopis juliflora* (SW) DC e, recentemente com o modismo da *Ficus sp.*, especialmente com as podas escultóricas, não conseguem um bom resultado plástico paisagístico, traduzindo-se em monotonia, além do baixo nível de proteção ao sol. Observou-se ainda que as plantas nativas, como a *Tabebuia aurea* (Manso) Benth et Hook; a *Albizia lebbek* (L.) Benth.; a *Zizyphus joazeiro* Mart. que eram deixados com a sua copa em formato natural, apresentavam um melhor resultado compositivo, uma melhor proteção solar, e ainda apresentavam uma melhor resistência à problemas de fitossanidade que as exóticas. Desta forma, conclui-se pela recomendação de árvores nativas, particularmente presentes na Caatinga, com grande potencial paisagístico, como a *Piptadenia macrocarpa* Benth.; a *Erythrina velutina* Willd; a *Choirisia speciosa* St. Hilaire e a *Caesalpinia ferrea* Mart., o que permitiria uma maior diversificação formal, uma melhor intensificação do sombreamento intra-urbano e uma melhor condição ambiental, particularmente em um clima tão quente e seco. CAPES/PICDT

0254 - A CONTRIBUIÇÃO DA ARBORIZAÇÃO URBANA AO CONFORTO HUMANO EM AMBIENTES URBANOS NA CIDADE DE PATOS-PB: ASPECTOS FÍSICOS E PERCEPTIVOS. Maria Aparecida Severo de Medeiros¹; Edson Leite Ribeiro² & Antônio Souto Coutinho³. ¹Bolsista do PICDT; ²Departamento de Arquitetura, CT-UFPB(eribeiro@dse.ufpb.br); ³Departamento de Engenharia de Produção, CT-UFPB

Este trabalho buscou uma análise da contribuição efetiva da arborização urbana ao conforto humano, na cidade de Patos-PB, de clima quente e seco. Para tanto foi realizado uma avaliação física em seus ambientes intra-urbanos e uma análise perceptiva, através de entrevistas com a população sobre a sua percepção qualitativa da importância das áreas verdes. A pesquisa perceptiva foi realizada através de 160 questionários distribuídos em 06 (seis) bairros que compõem o entorno da cidade, escolhidos por critérios de distribuição espacial e sócio-econômica. A pesquisa dos aspectos físicos foi realizada de dois processos: a) realização de dois transectos com 17 medições nos sentidos norte-sul e oeste-leste, no sentido de se conseguir, através de interpolação, o mapa das isotermas urbanas e b) medições internas em 6 (seis) tipos de calhas urbanas, com e sem arborização. Com o resultado das medições, se utilizou dois métodos de avaliação de conforto: 1) a carta psicrométrica de Olgay e 2) O método da ASHRAE 55-81, utilizando-se como indicadores a Temperatura Operativa e o índice de umidade da pele "w". Observou-se uma boa contribuição no período da manhã. À tarde, se verificou pequena redução de temperatura com a arborização, mas compensada pelo aumento de umidade do ar e uma maior dificuldade em evaporação do suor. À noite, a arborização urbana ajudou a conservar o calor, no entanto, pela própria característica do clima, com a queda térmica, todos os pontos se situaram dentro da escala expandida de conforto. Como conclusão, verificou-se que a resposta física observada, embora clara, não foi melhor em função da descontinuidade da arborização e da impropriedade da forma e da dimensão das copas.

0255 - INFLUÊNCIA DO SOMBREAMENTO NO CRESCIMENTO INICIAL DE MUDAS DE PAU-BRASIL (*CAESALPINIA ECHINATA* LAM.). II. SÃO PAULO, SP. Francismar Francisco Al-

ves Aguiar, Armando Reis Tavares, Shoey Kanashiro & Marcos Meca Pinto, Instituto de Botânica, Secretaria de Estado do Meio Ambiente - SP. (faguilar@smtp-gw.ibot.sp.gov.br)

Estudos experimentais sobre o crescimento de mudas sob diferentes níveis de luz ajudam a compreender o comportamento das espécies vegetais no processo de regeneração de florestas, assim como suas exigências durante a formação de mudas em viveiros. O pau-brasil (*Caesalpinia echinata* Lam.), que até 1875 foi intensamente explorado para a fabricação de tinta, ainda hoje é utilizado no fabrico de arcos de violinos, embora encontre-se em via de extinção. Seu habitat era a mata costeira entre Rio de Janeiro e Rio Grande do Norte. Estudos acerca do pau-brasil são raros, apesar da sua importância para a história da economia do país e como planta ornamental. Mudas de pau-brasil com 9 meses de idade, inicialmente desenvolvidas em tubetes, sob sombrite com 50% de sombreamento, foram transplantadas para sacos plásticos com capacidade de 1,5 litros, contendo como substrato Plantmaxcafé e 7,5g de Osmocote (15:10:10) e submetidas a ambientes sob telas sombrites com 20%, 40%, 60%, 80% de sombreamento e a pleno sol, no Instituto de Botânica de São Paulo, SP. O delineamento utilizado foi inteiramente casualizado com 4 repetições de 24 mudas por parcela. Decorridos 3 meses após a instalação do experimento, quando as mudas apresentavam 12 meses de idade, foram avaliados a altura, o diâmetro do colo e o número de folhas. Os resultados obtidos demonstram que o maior crescimento em diâmetro ocorreu com mudas a pleno sol. Não houve diferenças significativas entre os tratamentos nas demais medidas analisadas. FAPESP.

0256 - MANEJO DE FLORESTAS SECUNDÁRIAS - UMA EXPERIÊNCIA NO NORDESTE PARAENSE. Maria do Socorro Ferreira¹; Lia Cunha de Oliveira² & Breno Pinto Rayol². ¹Embrapa Amazônia Oriental (socorro@cpatu.embrapa.br). ²Faculdade de Ciências Agrárias do Pará (breno.rayol@bol.com.br).

As florestas secundárias (FS) compreendem a vegetação lenhosa que se desenvolve em áreas que foram abandonadas após a retirada de sua vegetação original por atividades humanas. No contexto da agricultura tradicional, a vegetação secundária tem importante papel como vegetação de pouso para a restauração da produtividade dos cultivos e manutenção do sistema de produção agrícola. Além disso, desempenha relevante função como provedora de produtos madeireiros e não madeireiros e serviços ambientais. No Nordeste Paraense está localizada a área de colonização mais antiga do Estado, onde 90% da cobertura florestal original foi convertida em vegetação secundária formando um mosaico de vários estágios de desenvolvimento. Nessa região vem sendo desenvolvidas atividades de pesquisas com a finalidade de detectar as melhores opções de manejo florestal, em unidades agrárias de agricultura familiar tradicional. Foram identificadas quatro áreas dessa vegetação nos municípios de Bragança e Capitão Poço, onde os estudos estão sendo realizados. Com os resultados dos inventários diagnósticos e discussão com as famílias proprietárias dos lotes, se elaborou uma lista de espécies úteis, ou com potencial para uma utilização futura, visando um manejo sustentável. O tratamento silvicultural utilizado foi liberação por corte ou anelamento dos indivíduos competidores com aquele selecionado. Foram selecionadas, um total de 63 espécies botânicas, visando ao uso como: madeira para construção rural e/ou serrarias (94%), plantas medicinais (3%) e fruto comestível (3%). Destas, apenas *Himatanthus succuba* (Spruce ex Ducke) R. Knuth e *Couratari sp* foram comuns a todas as áreas manejadas. As espécies comuns, apenas nas duas unidades agrárias de Bragança foram: *Platonia insignis* Mart.; *Myrcia decorticans* DC.; *Croton matourensis* Mart.; *Phyllanthus nobilis* (L. F.) Mull. Anq.; *Marlierea spruceana* O. Berg. Apenas uma espécie foi comum às duas áreas em Capitão Poço: *Trattinnickia rhofolia* Willd.

0257 - DENSIDADE E VIABILIDADE DE ESPOROS DE FMA E COLONIZAÇÃO DE RAÍZES EM SOLOS DO SEMI-ÁRIDO NORDESTINO COM DIFERENTES MANEJOS. Regina L. F. Aguiar, Vânia S. Fraga & Ignácio H. Salcedo. Dep. de Energia Nuclear, CTG, UFPE.

Este trabalho teve como objetivo investigar o efeito das mudanças no uso do solo sobre alguns indicadores da atividade de fungos micorrízicos arbusculares (FMA). Amostras de solo foram coletadas em 10 locais de municípios nos Estados de PB e PE. Em cada local identificou-se uma área com vegetação nativa adjacente a uma área sob cultivo ou pastagem. As amostras foram retiradas de duas profundidades (0-7,5 cm; 7,5-15 cm), ao longo de transectos dentro de cada área, com quatro pontos de amostragem, distantes 20-30 m entre si, totalizando 16 amostras por local. Esporos de FMA foram extraídos de 50 g de solo de cada amostra usando a técnica de peneiramento úmido.